

MÍDIA-EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE WEB RÁDIO E WEB TV NO AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO

EDUARDO UHLMANN¹; WILLIAM MACHADO DA SILVA²; MARIANA POUEY DA CUNHA³; LAURA KUHN MARQUES⁴; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas - eduardouhlmann.eu@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - williammachad@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - mary-pouey@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - laurakmarques@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - marisrib@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou utilizar os espaços educativos para concretizar práticas pedagógicas inovadoras que possibilitassem a todos os envolvidos realizar aprendizagens diferenciadas mediante programas radiofônicos e de TV via web, abertos, criativos e dialógicos, ao trabalhar os mais diferentes temas que poderiam agregar valor aos conteúdos desenvolvidos nos bancos acadêmicos. Também houve a pretensão de intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social, oportunizando aos alunos uma compreensão da inclusão digital e da interatividade midiática.

Segundo Lopes e Miani (2015), a inter-relação entre mídia-educação é constituída como a norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes, visto que se refere à formação cidadã dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, no campo da comunicação digital, “as novas tecnologias não só estão presentes em todas as atividades práticas do mundo do trabalho, como também se tornam vetores de experiências do cotidiano” (SETTON, 2011).

Portanto, o artigo tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento da pesquisa e atividades que foram realizadas no Projeto de Extensão, contemplado por meio do programa de extensão do Ministério da Educação e Cultura/PROEXT MEC/SESu, nos anos de 2014, de 2015 e no primeiro semestre de 2016. Contudo, o caminho perseguido é uma discussão ampla sobre a mídia-educação, como uma forma didática e, também, uma possibilidade de integrar várias tecnologias e plataformas midiáticas no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Como metodologia alternativa, no desenvolvimento do projeto, executam-se atividades pedagógicas na área de WebTV e WebRádio, em uma escola que atende pessoas com deficiência visual. Isso permite a produção do conhecimento, especialmente, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Nesse contexto, busca-se confrontar os novos desafios – adaptando-se às exigências na educação inclusiva, ou seja, na formação do sujeito autônomo e crítico – no ambiente educacional.

Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento dos pesquisadores no processo. Os observadores desempenham um papel ativo na coleta de dados, instrumentos e recursos.

Considerando que o trabalho vem sendo desenvolvido desde 2014, foi realizada primeiramente, uma parceria com a escola estadual Nossa Senhora de Lourdes, na cidade Pelotas/RS.

Num primeiro momento, foram feitas oficinas de Leitura e Produção Textual, Dicção e Oratória, cobertura dos eventos na escola, entre eles, destacam-se: Festa Junina, Olimpíada da Matemática e Seminários Integrados. Nas oficinas de Expressão Corporal, as atividades destinadas à consciência do próprio corpo foram organizadas com o intuito de elucidar posturas adequadas. Nos programas de WebRádio e WebTV, as pautas foram: “Violência contra Mulher”, “Trânsito”, “Discriminação” e “Direitos Civis na Internet”.

No início do ano de 2015, agregou-se ao projeto a temática de Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais. A partir deste ato, foi incluída ao projeto a Escola Louis Braille, também da cidade de Pelotas/RS.

Foram criados os seguintes programas: “A musicalidade como forma de ensino”, “Audiodescrizão como forma de entretenimento através da exibição de filmes”, “Capacitação dos professores da rede regular de ensino sobre a linguagem Braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e “Rádio corredor”. Com relação às oficinas, foram ministradas técnicas de produção radiofônicas para os alunos com deficiência visual, por profissionais da área, junto com os alunos bolsistas, empreendendo a reativação da rádio interna da escola. Os programas são produzidos semanalmente durante o intervalo escolar, com o suporte técnico dos discentes do projeto, que escolheram o nome “Rádio Louis Braille FM”.

Em parceria com o Centro de Artes da UFPel, aplicaram-se oficinas Sensoriais, como “Desenho na Cozinha”, “Flauta Transversal” e “Musicalidade”. Também, desde o início deste ano, está sendo desenvolvida a “RádioNovela” em parceria com a Rádio Federal FM Pelotas. Logo, na aplicabilidade das oficinas buscou o emprego da mídia-educação, como forma de expressão e de produção.

Ao dinamizar as relações dos envolvidos no projeto, foi aberto espaço para outras atividades artísticas e culturais, como a oficina “Cultivo & Arte”, na qual os alunos aprenderam sobre cultivo das plantas, cuidados e outras formas de mantê-las. Essa oficina contou com o apoio de alunos do curso de Agronomia da universidade.

Nesse sentido, com o material gerado nas atividades citadas, tornou-se possível a realização de um produto audiovisual. Para tanto, foi empregado um software por meio do qual se realizou a edição de vídeos em referência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as experiências desenvolvidas, é possível perceber mudanças no aprendizado dos alunos. A amplitude da participação nas atividades se mostrou extensa, tendo em vista que somente na escola estadual Nossa Senhora de Lourdes foram executadas atividades para 288 alunos, de três séries (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico) e de oito turmas diferentes.

A apropriação das mensagens e o uso dos mais variados meios digitais e seus conteúdos, tem a capacidade de estimular a integração e a socialização dos grupos, tanto alunos e professores integrantes do projeto, quanto a comunidade das instituições parceiras. Logo, o ensino através dos meios comunicativos e a utilização da mídia como linguagem promovem novas formas na educação formal, principalmente quando os indivíduos pensam na coletividade e se tornam mais críticos.

Nesse sentido, as práticas confrontaram teorias estudadas, capacitando alunos e professores para atuar no campo da argumentação, tornando-se capazes de participar das aceleradas transformações do mundo contemporâneo. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento.

Para Martha Silva, professora da Escola Louis Braille "a oportunidade é ótima, principalmente, a parte das artes, em que eles têm uma sensibilidade maior do que, nós videntes, eles sentem mais, tem a audição, e todos os outros sentidos mais desenvolvidos, então conviver com a música e com as artes para eles é uma maravilha". Com relação à radioescola, a professora comenta que a "atividade religou a comunidade acadêmica, ao espaço educativo, pois os alunos começaram a ter consciência do que é uma atividade cultural, do que é mobilizar. Foi visível o entusiasmo e empenho dos participantes. Eles vencem a timidez e descobrem outros talentos". Como afirma Peruzzo (2015), a produção de mensagens radiofônicas, constitui-se um local de prática social transformadora.

Outro depoimento significativo foi o da vice-diretora da escola, professora Rosana Maria Soares Martins, segundo a qual "o projeto foi muito importante para a escola, principalmente para os nossos alunos. Eles puderam com esse projeto da WebRádio, aprender a se comunicar melhor, se posicionar, se expor". A dinâmica oferecida nas atividades, "contribuiu para reforçar a autoestima, o sentido do trabalho em equipe e as discussões sobre as mensagens da mídia geral, visto que os estudantes gostam de escutar rádios locais".

Dessa forma, como afirma Peruzzo (2015), a Mídia-Educação e a Comunicação Comunitária acontecem quando a comunidade se envolve voluntariamente na construção dos meios. Verificou-se que o trabalho de WebRádio, teve resultados expressivos, dando a oportunidade da criação de métodos inclusivos. Como relata o estudante Emanuel Gonçalves, 5º ano, "houve a participação espontânea e estímulos para potencializar nossas qualidades". Além de que as atividades que estão sendo desenvolvidas, principalmente, a Rádio Louis Braille, foram "planejadas e apresentadas pelos colegas". "Aprendemos as técnicas, a elaboração das ideias e as mensagens radiofônicas, comentando e divulgando os eventos da escola" (Patrick Farias Dias, 4º ano).

Por fim, com o resultado dessa experimentação, pretende-se ampliar e aprofundar as perspectivas de atuação dos alunos e docentes com uma visão mais abrangente, por meio da interface entre educação e mídia. Partindo dessas informações, a ideia é de que o recurso tecnológico é pedagógico e, o indivíduo passa a ter autoria na produção das mensagens. Sendo assim, é preciso ampliar o debate e refletir sobre a cultura e o fenômeno das mídias, sobretudo às digitais. A intenção é convidar os atores envolvidos a fazer uma imersão nesse amplo, diverso e instigante campo de investigação.

4. CONCLUSÕES

Após a realização de diferentes atividades que buscam aprimorar uma educação inclusiva, pretende-se, com este resumo, divulgar as múltiplas possibilidades de aplicação das novas tecnologias a partir do projeto de extensão em foco.

Segundo Lévy (1999), a multimídia interativa ajusta-se muito bem aos usos educativos, favorecendo o envolvimento pessoal do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. À proporção que uma pessoa participa da construção de um conhecimento, ela integra e retém o que aprende. Além disso, esse tipo de multimídia contribui para a formação de uma atitude de exploração e ludicidade devido à facilidade de assimilação de conteúdos. Consequentemente, a WebRádio e a WebTV constituem ferramentas muito úteis a uma pedagogia ativa e de abordagem comunicacional.

Nesse contexto, a utilização dos recursos e das técnicas propiciou a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas, mediante a orientação e colaboração dos professores. Assim, acredita-se que a aplicação da mídia-educação, reafirma a proposta de maior envolvimento dos alunos, professores e integrantes do projeto. Além disso, a proposta é conscientizar de que os meios de comunicação são construções coletivas, havendo a necessidade da participação dos todos.



ACOMPANHAMENTO DA APRESENTAÇÃO DE "FLAUTA TRANSVERSAL" NO CENTRO DE ARTES. FONTE: PROJETO DE EXTENSÃO WEBRÁDIO E WEBTV (2016).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5^a. ed. São Paulo: editora Atlas, 1999.
- LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LOPES, M. F.; MIANI, ROZINALDO ANTONIO. A. Mídia-Educação e Histórias em Quadrinhos – Uma proposta de Alfabetização Crítica e Criativa na Linguagem das HQ com Estudantes de 5 Ano. In: PERUZZO, C. M. **Comunicação Popular, comunitária e alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.
- PERUZZO, C. M. **Comunicação Popular, comunitária e alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.
- SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.